

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 201/2012

PERIGO PARA A INDÚSTRIA BRASILEIRA

Tenho de falar sobre a indústria brasileira. Não sou economista, não sou desses apaixonados pelo PIB; como político, prezo muito mais o bem estar da população, a justiça, a melhoria da distribuição da riqueza, o desenvolvimento político e cultural, a preservação do meio ambiente, a liderança do Brasil na América do Sul e no G-20, do que taxas altas de crescimento econômico. Um ritmo de 4% ao ano, mantido regular por umas duas décadas, a mim me parece satisfatório, e mais consentâneo com a realização daquelas outras condições referidas.

Nesse ritmo mais modesto, todavia, o desenvolvimento industrial é extremamente importante; não tanto pelos efeitos quantitativos sobre o PIB, porém muito mais pela qualidade do desenvolvimento, pela associação da atividade industrial com os avanços da ciência e do próprio nível educacional e cultural do povo. A Revolução Industrial é a segunda grande transformação evolutiva de toda a História da Humanidade, dez mil anos depois da primeira, que foi a agricultura e a conseqüente criação das cidades. E esta Revolução Industrial ainda está em processamento, com a tecnologização cada vez maior da atividade produtiva, a automação da produção, e a conseqüente liberação do homem, a redução significativa da jornada de trabalho. O processo de produção está mudando, para um novo e grande avanço histórico, e o papel da indústria neste desenrolar é primordial.

E a Indústria Brasileira, que teve um desenvolvimento muito retardado nos primeiros cem anos de independência, e foi fortemente acelerada por ação política do Estado nos anos cinquenta e setenta do século passado, passou por um período de arrasamento nos anos noventa com o neoliberalismo e a ditadura do mercado. Na primeira década dos anos dois mil ensaiou uma retomada, para sofrer agora uma grave ameaça de liquidação, com a crise dos países mais ricos e a conseqüente guerra cambial pelas exportações. Nesta guerra, o Brasil, e sua indústria perdem crescentemente condição de competir, em razão da sobrevalorização do Real causada pela gigantesca torrente de liquidez mundial, que busca nossa economia para realizar seus ganhos financeiros especulativos.

Nessa conjuntura de guerra, o protecionismo vem sendo praticado em todo o mundo e também por nós, claro, impondo quotas e impostos sobre certos bens importados, mas é um instrumento de aplicação problemática e eficácia reduzida, pelas reações e retaliações que suscita e pelas punições que pode receber por parte da OMC. Outras medidas tópicas vêm sendo também tomadas pelo Governo, para conter o ingresso desmesurado de capitais especulativos e combater a supervalorização da nossa moeda. Entretanto, os efeitos dessas providências de varejo não são garantidamente tranqüilizadores: a crise mundial prossegue e os desdobramentos são absolutamente imprevisíveis. Nossa fragilidade neste setor estratégico é realmente preocupante; não tivemos tempo de consolidar a base científica e tecnológica para enfrentar com sucesso a agressividade das indústrias mais avançadas.

Tudo isso faz com que seja absolutamente imprescindível a implementação de uma política industrial proativa e coerente, uma efetiva política de Estado, fundada num planejamento bem feito que busque estimular por todos os meios o aproveitamento das oportunidades dos setores onde já conquistamos uma um patamar razoável de produtividade, e que considere, também, em conjunto, o desenvolvimento industrial dos outros países do Mercosul, que têm um destino comum conosco.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 201/2012

E a grande oportunidade que se abre no momento para deflagrar um novo surto de desenvolvimento da nossa indústria vem da exploração da imensa riqueza do petróleo do pré-sal, caso essa exploração seja feita com equipamentos fabricados no Brasil. A demanda que começa a ser gerada tem uma dimensão capaz de produzir um salto importante na produção industrial do País. E este desenvolvimento só vai se processar, acredito, porque a operação da exploração do pré-sal será toda feita pela Petrobrás, nossa empresa estatal que tem a tradição de ser desenvolvimentista por vocação política, por responsabilidade maior de visar ao interesse nacional mais do que aos lucros dos seus acionistas, e que, por essa vocação, orienta suas compras para as indústrias que produzem no Brasil.

Mais uma vez, a indústria brasileira vai ganhar impulso gerado por ação direta do Estado, fato que não estranha aos historiadores da economia que pesquisam sobre o desenvolvimento de nações retardadas no processo, que nunca conseguiram êxitos através do jogo de mercado. É importante, entretanto, fazer crescer uma consciência nacional deste processo, para repudiar a visão estreita dos mercenários do lucro, e resistir às pressões que atingirão níveis verdadeiramente explosivos na medida em que a crise mundial se aprofundar.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br